

Como implantar?



"[...] uma Instituição Espírita representa uma equipe de Jesus em ação e, como tal, deverá concretizar seus sublimes programas de iluminação das almas, dedicando-se com todo empenho à evangelização da infância e da mocidade."
Bezerra de Menezes³

Bezerra de Menezes³ nos alerta que a tarefa de evangelização constitui "trabalho integrado nos objetivos da Instituição e jamais como atividade à parte", ressaltando a necessária mobilização e o empenho de todos – responsáveis pelas instituições espíritas, evangelizadores e demais colaboradores – para sua adequada realização.

A implantação da Evangelização Espírita Infantojuvenil na Instituição Espírita dependerá, naturalmente, da estrutura organizacional existente e da demanda de crianças e jovens participantes.

Contudo, visto que "a especialidade da tarefa não se compraz com improvisações descabidas" (Id.), a organização do trabalho implica programação adequada e estrutura condizente à realidade da Instituição, incluindo-se, nesse sentido, a definição do horário, a preparação do espaço, o cronograma de aulas, o planejamento das atividades e a contínua preparação dos evangelizadores.

Visando auxiliar o processo de implantação da tarefa de evangelização espírita, dispomos de um programa educativo que contempla a organização de ciclos de evangelização, considerando a faixa etária de 3 a 12 anos, na área de Infância, e de 13 a 21 anos, na área de Juventude, com temas relacionados ao Espiritismo, ao Cristianismo, à Conduta Espírita e Vivência Evangélica e ao Movimento Espírita, buscando a adequada contextualização dos assuntos e uma abordagem didático-pedagógica que favoreça o diálogo, a reflexão, a troca de experiências e a convivência fraterna.

Documentos como *Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infantojuvenil*, bem como planos de aula são disponibilizados, a título de sugestão, ao Movimento Espírita, e podem ser acessados por meio do site www.febnet.org.br.

As equipes da Área de Infância e Juventude da Entidade Federativa do seu Estado e da Federação Espírita Brasileira encontram-se à disposição para apoiar a Instituição Espírita na organização dessa atividade, visto que

"[...] a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem. Não fosse a evangelização, o Espiritismo, distante de sua feição evangélica, perderia sua missão de Consolador [...]."
(Bezerra de Menezes)³

Relevância da tarefa na visão dos Espíritos

"Contemplamos, assim, com otimismo e júbilo, o Movimento Espírita espraiando-se, cada vez mais, nos desideratos da evangelização, procurando, com grande empenho, alcançar o coração humano em meio ao torvelinho da desenfreada corrida do século... Tão significativa sementeira na direção do porvir!"

(Guillon Ribeiro)²

"Estamos, filhos, vendo os primeiros resultados da Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil [...]. Florescerá, por certo, a Árvore do Evangelho. Os campos verdes serão cobertos de extensas ramagens. Hão de surgir os frutos, após as flores. Tempo de crescimento, de floração!"

(Bezerra de Menezes)³

"Hoje é a oportunidade ditosa para depositardes sementes no solo dos corações; amanhã será o dia venturoso de colherdes os frutos da paz."

(Francisco Thiesen)⁵

"O coração infantojuvenil é abençoado solo onde se deve albergar a sementeira de vida eterna. Preservá-lo com carinho, de modo a nele ensementar os postulados libertadores do Espiritismo, é dever que não pode ser postergado pelos educadores espíritas encarregados de cuidar das gerações novas."

(Vianna de Carvalho)¹

Participe dessa sementeira! Evangelize! Coopere com Jesus!

¹ Vianna de Carvalho (Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 26 de fevereiro de 2007, em Miami, Flá. USA. Fonte: Apostila "Entrevista com o Espírito Vianna de Carvalho", FEB, 30 anos da Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil.)

² Guillon Ribeiro (Página recebida em 1963, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, durante o 1º Curso de Preparação de Evangelizadores – CIPE, realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Fonte: Apostila "Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infantojuvenil", FEB.)

³ Bezerra de Menezes (Mensagem recebida pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em sessão pública no dia 2/8/1982, na Casa Espírita Cristá, em Vila Velha, Espírito Santo. Fonte: Apostila "Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infantojuvenil", FEB.)

⁴ Amélia Rodrigues (Mensagem "Evangelização: Desafio de Urgência", Divaldo Franco. *Terapêutica de Emergência*. Salvador: Editora LEAL, 1983. p. 21 a 25. Fonte: Apostila "Evangelização Espírita Infantojuvenil: O que é?, FEB.)

⁵ Francisco Thiesen (em Espírito) (Entrevista realizada através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, 1996. Fonte: Apostila "Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infantojuvenil", FEB.)

**"A Evangelização Espírita
Infantojuvenil amplia-se como um
sol benfazejo abençoando os
campos ao alvorecer."**

Bezerra de Menezes



Federação Espírita Brasileira
Departamento de Infância e Juventude



EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTOJUVENIL

Semear é Confiar na Colheita

"Mas, tendo sido semeado, cresce."
(Jesus. Marcos, 4:32)



O que é a Evangelização Espírita Infantojuvenil?

"[...] educar uma criança e um jovem à luz do Espiritismo é semear luz pelos caminhos do futuro..."
Vianna de Carvalho¹

Evangelização Espírita Infantojuvenil é toda a atividade voltada ao estudo da Doutrina Espírita e à vivência do Evangelho de Jesus junto à criança e ao jovem.

Sua ação visa:

- promover a integração do evangelizando consigo mesmo, com o próximo e com Deus;
- proporcionar o estudo da lei natural que rege o Universo e da "natureza, origem e destino dos Espíritos bem como de suas relações com o mundo corporal" (Allan Kardec, *O que é o Espiritismo*, Preambulo); e
- oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como ser integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo à toda perfeição de que é suscetível. (Cecília Rocha e equipe. *Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infantojuvenil*. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.)

Na Instituição Espírita, a atividade de Evangelização abrange as aulas de evangelização espírita, momento especial de convivência, aprendizado, reflexão, compartilhamento de experiências e construção de vínculos de amizade e de fraternidade entre as crianças e os jovens frequentadores.

A ação evangelizadora envolve, ainda, pais e familiares, convidando-os a participarem de grupos ou reuniões voltados ao estudo de temas relacionados à vida em família, fundamentados à luz da Doutrina Espírita.

A relevância da tarefa é destacada por vários benfeitores espirituais, dentre eles, Guillon Ribeiro,² ao afirmar que "é imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita"; e Vianna de Carvalho, ao sintetizar que:

"[...] à Evangelização Espírita Infantojuvenil cabe a indeclinável tarefa educacional de preparar os futuros cidadãos desde cedo, habilitando-os com as sublimes ferramentas do conhecimento e do amor para o desempenho dos compromissos que lhes cumprirá atender, edificando a nova sociedade do amanhã."

Quem é a Criança?

"[...] a criança e o jovem evangelizados agora são, indubitavelmente, aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios, os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra."
Guillon Ribeiro²

A criança é um Espírito reencarnado, dotado de habilidades desenvolvidas ao longo de suas múltiplas existências, bem como de necessidades em fase de aperfeiçoamento.

A Evangelização no período da infância representa ação relevante e imperiosa, capaz de contribuir com o processo de aprimoramento da criança, considerando-se que:



- "Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo" (*O Livro dos Espíritos*, questão 383); e que
- "[...] o Espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências" (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 8, it. 3).

Considerando a criança como ser histórico — herdeiro de experiências pretéritas — e eterno, em constante processo de aprimoramento, o tempo presente mostra-se favorável ao correto investimento na alma infantil, fortalecendo-a para a jornada reencarnatória e apontando roteiros seguros pautados na vivência do amor. Nesse sentido, Amélia Rodrigues³ alerta-nos que "evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil como bênção de alta magnitude", convidando a todos para uma ação condizente e coerente com a mensagem cristã.

Quem é o Jovem?

"A criança é sementeira que aguarda, o jovem é campo fecundado, o adulto é seara em produção. Conforme a qualidade da semente, teremos a colheita."
Amélia Rodrigues⁴

O jovem é um Espírito em fase de desenvolvimento, definições e escolhas. A juventude é um período propício à reflexão acerca da vida e ao alinhamento dos objetivos reencarnatórios, mediante os contextos e as possibilidades que se apresentam, convidando o jovem ao exercício do autoconhecimento, da reforma íntima e ao cultivo de atitudes responsáveis por meio do seu livre-arbítrio e do reconhecimento da Lei de Causa e Efeito.

Identifica-se, nesse momento, o benéfico efeito do estudo e da vivência da mensagem cristã desde a fase da infância, cujo conhecimento fortalece as almas infantojuvenis para a adequada tomada de decisões e para a escolha de caminhos saudáveis e coadunados aos ensinamentos espíritas.

A ação orientadora da Evangelização é destacada por Guillon Ribeiro,² ao afirmar que "sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais"; e por Francisco Thiesen,⁵ ao expor que:

"Dignificados pelo conhecimento e vivência dos postulados espíritas-cristãos que aprenderam na infância e na Juventude, enfrentam melhor os desafios que os surpreendem, ricos de esperança e de paz, sem se permitirem aflagir ou derrapar nas valas do desequilíbrio, da agressividade, da delinquência."

Afeto, criatividade, movimento, idealismo, arte e informação são alguns dos muitos elementos que permeiam o mundo jovem e que, associados ao conhecimento espírita e à vivência dos ensinamentos cristãos, contribuem para a formação de verdadeiras pessoas de bem.

Quem é o Evangelizador?

"Abençoados os lidadores da orientação espírita, entregando-se afanosos e de boa vontade ao plantio da boa semente!"
Guillon Ribeiro²

Considerando-se que "o coração infantojuvenil é abençoado solo onde se deve albergar a sementeira de vida eterna" (Vianna de Carvalho), a evangelização espírita apresenta-se como verdadeiro campo de semeadura e o evangelizador como responsável semeador.



Sua ação deve ser pautada nos princípios da fraternidade, do afeto e da fidelidade doutrinária, de modo a oportunizar às crianças e aos jovens momentos de aprendizado e de convívio com vistas ao conhecimento espírita e à vivência dos ensinamentos de Jesus.

Sensibilidade, coerência, empatia, responsabilidade, conhecimento, alegria e zelo são algumas das características dos evangelizadores, que buscam a construção de espaços interativos de aprendizado e de confraternização junto aos evangelizando.

Para tanto, o evangelizador deve valer-se da adequada e contínua preparação pedagógica e doutrinária, para que

"[...] não se estiolem sementes promissoras ante o solo propício, pela inadequação de métodos e técnicas de ensino, pela insipiência de conteúdos, pela ineficácia de um planejamento inoportuno e inadequado. Todo trabalho rende mais em mãos realmente habilidosas."
(Guillon Ribeiro)²

Mediante a relevância da ação evangelizadora, Bezerra de Menezes⁶ sintetiza o caminho a ser trilhado, afirmando que "com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta", e convida a todos para abraçarem, com empenho e afinco, a tarefa de evangelização junto às almas infantojuvenis, "com a mesma ansiedade e presteza com que o agricultor cedo acorda para o arroteamento do solo, preparando a sementeira de suas esperanças para abundantes messes da colheita pretendida".

Qual é o Papel da Família?

"Conquanto seja o lar a escola por excelência [...] os pais jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir."
Bezerra de Menezes⁶

A família assume relevante função no processo evolutivo dos Espíritos reencarnantes. A maternidade e a paternidade constituem verdadeiras missões, visto que "Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem" (*O Livro dos Espíritos*, questão 582).

Os pais e familiares representam, nesse sentido, evangelizadores por excelência, assumindo séria tarefa educativa junto às crianças e aos jovens que compõem seu núcleo familiar:

"[...] intrei-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa receberéis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?" (Santo Agostinho, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 14, it. 9).

Tendo em vista a relevante orientação, os núcleos familiares devem promover um ambiente doméstico afetuoso, coerente e evangelizador, de modo a favorecer o desenvolvimento moral dos filhos e a orientá-los para o caminho do bem. A reunião de Evangelho no Lar representa especial momento de estudo em família, convivência e aprendizagem, e os grupos e reuniões de pais oferecidos pelas Instituições Espíritas podem auxiliá-los a melhor compreenderem a sublime oportunidade da maternidade e da paternidade. Portanto,

"que os pais enviem seus filhos às escolas de evangelização, interessando-se pelo aprendizado evangélico da prole, indagando, dialogando, motivando, acompanhando..."
(Guillon Ribeiro)²

